



## VISÃO DOS ALUNOS DE LICENCIATURA EM FÍSICA DA UFG/REGIONAL JATAÍ EM RELAÇÃO À CARREIRA DOCENTE APÓS PARTICIPAÇÃO NO PIBID.

**Gerline Teixeira de Lima<sup>1</sup>**  
**Kamila Rodrigues Coelho<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí/ gerlinelima@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí/kamilacoelho@gmail.com

### **Resumo:**

A evasão de cursos de licenciatura, especialmente na área de Física é alarmante, causando um déficit alarmante destes profissionais, prejudicando assim, a formação científica no Ensino Médio. Para tentar recuperar esta evasão, o governo tem realizado diversos esforços para aumentar a oportunidade de formação de professores, dentre eles, a criação de um projeto institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID) que tem a finalidade de apoiar cursos de licenciatura e estimular a formação e seguimento da carreira docente de Educação Básica. Reconhecendo a importância do PIBID, o presente trabalho tem como objetivo analisar os resultados e impactos do PIBID de Física da Universidade Federal de Goiás (UFG)/ Regional Jataí na formação de seus licenciandos em Física. Para isso, aplicamos um questionário para os alunos que participaram do PIBID no período 2009 - 2013. Além disso, realizou-se uma entrevista com o coordenador do programa deste período. Para a análise dos dados, utilizou-se um estudo de caso com abordagem qualitativa. Os dados obtidos demonstraram criticamente a atuação do PIBID no processo de formação dos alunos expondo que nem todas as categorias propostas pelo subprojeto do curso estão sendo cumpridas e que isto dificulta o interesse do aluno frente à carreira docente.

**Palavras-chave:** PIBID. Estudo de Caso. Formação de Professores.

### **Introdução**

A evasão dos cursos de licenciatura é grande, especialmente na área de Física (BRASIL, 2007) tornando assim, o déficit destes profissionais um problema alarmante para a formação científica no Ensino Médio. Atualmente, vivenciamos a falta de profissionais da educação, seja por falta de formação de professores ou por desvalorização do profissional, fazendo com que muitos jovens escolham outras carreiras de nível superior.

Dados do MEC indicam que 90% dos profissionais que atuam em salas de aula de Física não têm formação na área (BRASIL, 2007). É razoável imaginarmos que a falta de formação específica na área seja um fator que possa implicar em aulas deficientes e limitadas, não despertando estímulo para os jovens se interessarem pela carreira científica, neste caso, a Física e ciências correlatas.

Com finalidade de resgatar este déficit de profissionais, o Ministério da Educação juntamente com a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES) criou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que teve início no ano de 2007, e no ano de 2013, tornou-se lei federal, passando a ser emenda da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (BRASIL, 2013).

Segundo os objetivos da CAPES (2007), o PIBID tem a finalidade de apoiar cursos de licenciatura e estimular a formação e seguimento da carreira docente de educação básica. Além disso, busca a valorização do magistério, bem como apoio ao desenvolvimento de atividades pedagógicas fundamentadas na literatura, apoio e valorização da formação de professores, visando uma atuação vigorosa dos novos formandos, dando a estes, a oportunidade de trocar experiências significativas com a realidade do aluno, da escola e da comunidade à qual presta atendimento. Reconhecendo a importância do trabalho, a pesquisa desenvolvida analisa os resultados do PIBID – Física –UFG Jataí como impacto na formação do futuro docente.

### **Formação de Professores de Educação Básica.**

No contexto da formação de professores no Brasil, um problema não recente, mas que se agravou com a ampliação do acesso à Educação Básica e Superior no final da década de 1990 e na década de 2000 é a escassez de professores formados em áreas específicas da Educação Básica. Especialmente professores das áreas de Ciências, Física, Química e Matemática, segundo dados do relatório do MEC (BRASIL, 2007).

As ideias abordadas por Nóvoa (1999), em seu trabalho “O passado e o presente dos professores” discutem os processos de pouca evolução da formação de professores, fatores que contribuem para o desencorajamento do profissional e o que este precisa em sua formação. Neste contexto, visualizamos a importância do programa PIBID para a formação de licenciandos, visto que ao estudante é propiciado maior estudo e vivência à realidade escolar em processo gradual (diferentemente do estágio, onde o graduando tem convivência insuficiente e limitada), bem como, auxiliar o professor supervisor na busca em adquirir experiências didáticas pedagógicas e incentivando-o a trabalhar de maneira mais interessante com os alunos, modernizando a forma de ensinar Física na sala de aula.

O projeto PIBID está vinculado a Universidades e Institutos Federais presentes em diversas partes do país e possibilita ao licenciando conviver com a realidade sociocultural da

escola, fortifica o embasamento teórico dos graduandos participantes do projeto, possibilita criação e aplicação de novas técnicas de ensino, metodologias e meios para que os alunos consigam associar sua realidade e necessidades à Física, gerando assim, um significativo desenvolvimento acadêmico.

### **Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) teve seu primeiro edital lançado em 12 de dezembro de 2007. O programa é uma ação conjunta do Ministério da Educação, por intermédio da SESu (Secretaria de Educação Superior) da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES, e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, visando fomentar a carreira docente na Educação Básica, desta forma, atraindo estudantes aos cursos de licenciatura plena e melhorando a qualidade de formação dos cursos de instituições federais de Ensino (CAPES, 2007).

Segundo Paredes e Guimarães (2012) há um importante papel do PIBID na formação do futuro professor bem como aos professores supervisores. O programa amplia a formação didática e possibilita ao professor em sala maior empenho em ensinar, levando aos alunos aulas estimulantes, transformando aulas limitadas em bases teóricas, ou seja, modificando aulas tradicionais resumidas em explicação de conteúdo e exercício. Paredes e Guimarães (2012) defendem que o contato com a realidade escolar torna-se um atributo necessário ao processo de formação, pois, fornece ao licenciando contato direto a realidade escolar, as condições socioeconômicas de seus futuros alunos, bem como ao ambiente (em relação aos termos culturais e sociedade) ao qual está inserido. As experiências adquiridas no programa possibilita aos pibidianos melhor percepção didática e incentiva a criatividade ao trabalho docente quando estes atuarem na educação básica.

O projeto PIBID de Física UFG Jataí teve início no ano de 2008 com envio do projeto à CAPES, contudo apenas em fevereiro de 2009 houve entrada dos bolsistas, sendo no início uma bolsa para professor orientador do projeto, uma bolsa para professor supervisor, e cinco bolsas para alunos licenciandos em Física. Inicialmente, o programa teve início com a coordenação do professor Doutor Sauli Santos Júnior (2009 – 2011). Entre os anos de 2011-2013 esteve sob a coordenação do professor Doutor Frederico Augusto Toti, com participação de sete alunos bolsistas e um professor supervisor. O processo de seleção dos alunos bolsistas

é feita através de edital institucional, que fica disponível no site da UFG. Na realização da seleção, a avaliação é feita em três etapas: média global do aluno no curso de graduação, prova oral e justificativa escrita pelo aluno com propostas afim de trabalhar no PIBID – Física UFG/Jataí.

O programa atende apenas uma escola da cidade, desde que o projeto iniciou na UFG- Jataí. O Colégio Estadual Nestório de Ribeiro, é um dos maiores colégios estaduais da cidade de Jataí, abriga cerca de 1.400 alunos, sendo cerca de 850 alunos estudantes do Ensino Médio. O colégio recebe vários programas PIBID, sendo eles de: Física, História, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Matemática, Pedagogia e Química. A escolha do colégio foi realizada conforme critérios do edital via CAPES.

O subprojeto do curso de Física propõe os seguintes objetivos aos pibidianos no colégio:

- Melhor desempenho nas atividades acadêmicas;
- Estímulo ao uso das novas tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensinar e aprender;
- Abertura ao espírito crítico e argumentativo;
- Formação profissional consistente e articulada com outras áreas de conhecimento;
- Troca e operacionalização de experiências inovadoras de caráter escolar, tendo em vista a redução de problemas relacionados ao processo de ensino-aprendizagem;
- Vivência e entendimento da realidade escolar;
- Participação em atividades, projetos e criação/elaboração de métodos e técnicas que possam despertar o interesse e a aproximação da Física junto aos alunos;
- Contribuição para a melhoria do ensino de Física na Educação Básica, mais especificamente das condições de ensino – aprendizagem dos alunos;
- Incentivo e valorização ao processo de formação inicial docente em Física, bem como a permanência deste na docência;
- Estímulo aos vínculos com a direção da escola, com os professores de Física, coordenação pedagógica e principalmente com o professor supervisor da escola participante, afim de que se estabeleça um importante elo entre a educação básica e a educação superior;
- Incentivo e valorização do espaço escolar público por oportunizar práticas escolares interdisciplinares e articulá-las com a realidade local.

## **Objetivos**

Reconhecendo a importância do PIBID, o presente trabalho prevê como meta central analisar os resultados e impactos do PIBID de Física da UFG/CAJ na formação de seus licenciandos. O parâmetro comparativo para análise dos dados serão as diretrizes da CAPES e da UFG para o PIBID, no qual constam os objetivos do programa e a expectativa de seus resultados e impactos. Desta maneira, buscamos saber como o PIBID vem influenciado alunos do curso de licenciatura em Física da UFG – Regional Jataí na formação docente e se este cumpre seus objetivos propostos no subprojeto. Especificamente, neste trabalho pretendemos verificar a motivação dos graduandos em relação à carreira docente antes e depois de sua inserção no programa PIBID.

## **Metodologia**

Os dados foram obtidos a partir de uma abordagem qualitativa, esta abordagem pode ser desenvolvida por três vertentes distintas para o desenvolvimento de pesquisa, sendo elas: etnográfica, pesquisa documental e estudo de caso (LÜDKE, 1986).

As abordagens qualitativas em estudo de caso é um estudo centrado (LÜDKE, 1986), nesta pesquisa voltado ao PIBID de Física UFG Jataí.

No desenvolver da pesquisa, utilizamos vertentes qualitativas, sendo, dados preponderantes e foco do pesquisador. Juntamente com essas vertentes, adotamos um estudo de caso que busca retratar a realidade de forma completa e profunda, buscando revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação (LÜDKE, 1986, p 19), neste caso, o PIBID.

## **Estudo de Caso**

O estudo de caso é uma metodologia de investigação particularmente apropriada, afim de compreender, explorar e/ou descrever acontecimentos nos quais são envolvidos uma determinada questão complexa e/ou grupo específico de maneira qualitativa ou quantitativa. Teve início em meados do século passado na escola de Direito de Harvard (GODOY, 1995) no estudo de caso busca-se a compreensão e percepção da natureza geral de uma questão onde a pesquisa é restrita, não se importando em generalizar um fator específico. Este modelo de

estudo deixa as pessoas mais livres, onde elas podem argumentar e opinar livremente, desta maneira, a pesquisa se realiza através do que conseguimos extrair do grupo.

Neste caso, o interesse será estudar apenas o PIBID de Física- UFG – Jataí, onde buscamos analisar em como o programa está auxiliando alunos de licenciatura na formação da carreira de docente, análise do subprojeto e cumprimento deste por partes que compõem o programa.

Sendo nossa metodologia um estudo de caso qualitativo, visamos revelar experiências dos participantes do PIBID de Física por meio de relatos.

### **Etapas da Pesquisa**

- a) Aplicação de questionário a participantes do programa PIBID de Física de outra instituição federal de Ensino, buscando verificar a qualidade na elaboração e clareza de questões frente aos objetivos do trabalho.
- b) Aplicação de questionário a participantes do programa PIBID de Física na UFG- Campus Jataí;
- c) Análise dos resultados obtidos utilizando a abordagem qualitativa.

O eixo principal do questionário (Apêndice I) aplicado aos bolsistas de graduação do PIBID buscava compreender se o PIBID os auxiliou no processo de enriquecimento teórico e didático para lidar com alunos, de que maneira o programa colaborou com as atividades acadêmicas, ou seja, trata-se de saber qual a diferença e importância que o PIBID está fazendo em sua formação.

Em seguida, foi realizada a aplicação de um questionário (via e-mail) com o coordenador do PIBID, buscando saber os objetivos do programa na escola campo em que os graduandos atuaram, como a escola é selecionada, como os graduandos são selecionados para participarem da bolsa, e como os pibidianos juntamente com supervisores elaboram a programação das atividades no decorrer do bimestre/ semestre/ ano.

### **Análise dos Dados**

Para verificar o grau de fidedignidade das questões que compunham o questionário elaborado aos pibidianos, o mesmo foi enviado à pibidianos de outra Instituição Federal de Ensino. Ao verificar as respostas foram feitas algumas alterações

Os questionários foram enviados aos alunos que participaram do programa, desde o ano de 2009 até o ano de 2013 via *e-mail*, e a alguns foram entregues pessoalmente. Dos quinze questionários enviados apenas nove participantes do PIBID encaminharam as respostas.

Para manter o anonimato dos participantes da pesquisa utilizamos A1, A2....A9. Ao questionar os alunos se sua participação no PIBID se dá pelo fato do interesse em formação docente ou pela bolsa que o programa oferece aos pibidianos, podemos visualizar dentre as respostas diversas opiniões. Somente um aluno participante da pesquisa tinha a intenção de seguir carreira docente.

[...] quando me inscrevi no PIBID em março de 2009, iria tentar no mesmo ano uma PIBIC em julho. Mas minha inscrição se deu pelo fato de querer atuar na docência e ser o melhor no que faço, e o PIBD para mim na época poderia me beneficiar muito nesse aspecto. (**Aluno A1**)

Diferentemente do aluno A1, existem alunos que optaram pelo PIBID como mera opção de bolsa, seja por não conseguir uma bolsa de iniciação científica (PIBIC), seja por razões financeiras.

O que de fato motivou meu ingresso no PIBID foi a bolsa. No entanto, não acredito que esta motivação inicial interferiu no meu comprometimento com o projeto, pois, dentro do que foi me exigido, procurei cumprir com dedicação. No que diz respeito à formação docente, apesar da experiência positiva com o PIBID, do modo que ele acontece, ainda não me deparei com situações que me acrescentasse algo significativo, que me projetasse a uma motivação além da bolsa. (**Aluno A4**)

A falta de autonomia dos professores, plano de carreira dentre outras falhas do sistema faz com que jovens não queiram seguir na área docente, como retratado por Nóvoa (1999), o sistema é pobre, e o grito dos professores não estão sendo ouvidos pelo sistema, tornando assim, a comunidade empobrecida de conhecimento e motivação.

O que desmotiva a carreira docente, são a péssimas condições de salários, mesmo com um ensino ruim, se houvesse boas condições de salários e trabalho, muitos se interessariam e buscar um futuro profissional na licenciatura em física, gerando uma concorrência forte e valorizando seu ensino, com atuais condições nem mesmo com um bom ensino conseguiria uma motivação satisfatória pela carreira, o ensino é ruim de forma geral não apenas em física. Cursos como: medicina, engenharias, agronomia, direito, e administração, por exemplo, são exaustivamente concorridos e sua motivação não tem relação com a qualidade de ensino, a motivação vem de boas condições de salários e trabalho além de um reconhecimento social. Um bom ensino contribui más não é o suficiente para motivar satisfatoriamente a carreira docente.

(Aluno A5)

[...] o que desmotiva não é o sistema do ensino de Física em si, mas sim o sistema de ensino em geral, onde o professor não tem mais autonomia para fazer valer o seu método avaliativo, pois se o aluno tirar notas baixas, quem é cobrado é o professor e não o próprio aluno. (Aluno A9).

[...] Existem muitos elementos que prejudica a forma do professor ensinar. Por exemplo, o processo de educação escolarizado no Brasil vem sendo construído no decorrer dos anos fortemente apoiados em questões de ordem políticas. E com isso tem proporcionado um descaso uma falta de compromisso com a formação cultural, moral, intelectual e principalmente científica do nosso povo. E o ensino de ciências é um reflexo desta situação educacional. Já que não existe porcaria de política educacional para o desenvolvimento de ciências isso é desmotivante. (Aluno A7)

No relato dos estudantes, todos entendem a importância do programa para a formação de professores e melhoria na qualidade de ensino. No entanto, alguns bolsistas mostram-se decepcionados com a atuação do PIBID de Física (UFG – Campus Jataí), que não corresponderam com suas expectativas.

Pois estava desmotivado com o andamento das atividades, muitas falas e poucas ações e uma não interação entre as partes envolvidas... o trabalho caminhava á passos lentos, não havia a interação entre os bolsistas e a intervenção na escola começou a ficar superficial e não me satisfazia como profissional. (Aluno A1)

O projeto PIBID de Física não oferecia nada que pudesse contribuir de forma significativa para uma aprendizagem concreta dos alunos, os alunos me procuraram para resolução de listas, se resumindo em um reforço de matemática. (Aluno A3)

O programa não acrescentou nada ao ponto de mudar minha perspectiva a respeito do ensino de Física.” (Aluno A4)

Considerando um dos objetivos do PIBID, incentivo e valorização ao processo de formação inicial docente em Física, bem como a permanência deste na docência, abordamos isso em uma das questões. Segundo eles, não é satisfatório trabalhar como professor na Educação Básica, mas não descartaram a possibilidade do exercício da docência no Ensino Superior.

“Ao iniciar o curso de licenciatura, o meu intuito sempre foi me tornar docente. Não almejo o ensino médio e sim o superior.” (Aluno A1)



“No momento não pretendo seguir carreira docente, minha desmotivação não está ligado ao desenvolvimento do trabalho do professor, mas sim a condições de trabalho, desvalorização salarial, e a falta de reconhecimento dos alunos e da sociedade em geral. Não me nego ao trabalho docente apenas penso que no momento não há condições de almejar o ensino básico como uma carreira satisfatória. Meu interesse pelo projeto vem de obter uma boa formação e de possuir habilidades e capacidade para o desenvolvimento de um possível trabalho docente, posso ser um bom professor mesmo que não tenho o ensino básico como objetivo.”  
**(Aluno A5)**

É notável pelas respostas dos alunos A1 e A5, que existem alguns empecilhos que desestimulam seguir à carreira docente na Educação Básica que vão além das possibilidades do PIBID. O que fica nítido nas afirmações é que os alunos julgam as condições de trabalho na Educação Básica. O contato direto com o ambiente escolar, proporcionado pelo PIBID, coloca o licenciando em situação de enfrentamento da rotina escolar que nem sempre é estimulante. Segundo Nóvoa (1999), há pobreza no sistema de maneira pedagógica, cultural e de valores, ou seja, a carreira docente tornou-se banal, não havendo valorização salarial, social e liberdade em seu trabalho.

Quando questionados sobre a importância do PIBID para a formação de professores houve divergências de respostas entre os pibidianos. Segundo o aluno A2 o PIBID dá suporte para conhecimentos teóricos, mas deixa a desejar quanto ao suporte para a formação de professores. Contudo, com a análise do aluno A3, poderíamos dizer que o projeto está sendo mal executado e as metodologias não estão sendo adequadas quanto à esse quesito. Para o aluno A4, o PIBID pode se tornar mais um vício do sistema educacional e que este projeto pode ser apenas mais uma estratégia governamental para suprir superficialmente a falta de professores e os problemas enfrentados atualmente na educação.

[...] Isso apenas é válido apenas quando o projeto é encarado com seriedade pelos bolsistas, não apenas como mais um projeto com bolsa e sim como um projeto que tem o poder de transformar um “estar professor” em um “ser professor.” **(Aluno A1)**

Do modo que o PIBID é executado, a impressão que tenho é que ele vai se tornar um vício para o sistema educacional, algo como uma válvula de escape, ou apenas mais um argumento para justificar o fracasso da educação brasileira. O PIBID é um projeto que visa auxiliar na formação de professores, assim, os alunos participantes são direcionados as escolas a fim de desenvolver sua habilidade docente. Legal. Posso estar errado, mas não sai da minha mente que há uma intenção do governo por trás disso. “Faltam professores e a escola vai de mal a pior, então, vamos unir o útil ao agradável. A criação de um projeto que leva o licenciando para a escola vai contribuir em sua formação e ao mesmo tempo, auxilia na qualidade do ensino/aprendizagem (tanto faz) da escola”. É apenas mais um paliativo, isso não vai salvar o sistema educacional e do modo que é executado não vai tratar de questões essenciais para uma boa formação docente, vai apenas continuar aprofundando cada vez mais em questões periféricas, formando professores

especializados em superficialidades. (**Aluno A4**)

O aluno A5, conectou a questão da melhoria na formação com as questões positivas do PIBID, pois aproxima a universidade da realidade escolar em que o professor se insere e condiciona experiência docente através de trabalhos realizados pelo PIBID na escola. O aluno A6, acredita que o programa seja favorável ao tentar resgatar o aluno, exigir mais e modificar novas possibilidades ao ensinar. O pibidiano A7 relata sua experiência como uma elevação e qualificação em sua formação como licenciando, para ele, o programa oferece ferramentas importantes neste quesito.

Na realização dos trabalhos desenvolvidos pelos pibidianos, houve significativo aprimoramento em suas estratégias de ensino, colocando em prática aquilo que é visto em sala de aula, por disciplinas como Prática de Ensino e Estágio.

Sabe-se que o estágio não possibilita a aplicação de práticas e trabalhos desejados, pois o aluno estagiário não pode desenvolver atividades fora do que o professor da sala indica, a saturação do currículo de Física impede com que os alunos vejam algo novo, não podendo assim, desviar daquilo que está programado. Neste âmbito, o PIBID proporciona a liberdade e tempo para que os pibidianos desenvolva práticas de ensino adequadas ao desenvolvimento do conhecimento e curiosidade dos alunos com quem trabalham.

Os dois alunos graduados em licenciatura em Física que participaram do PIBID, estão fazendo mestrado, o aluno A2 está estudando Geofísica Espacial. A escolha se justifica pela afinidade com a área.

O aluno A1, que sempre teve interesse na área docente, segue mestrado em Ensino em Ciências e Matemática.

Atuo na área da docência, pois não me vejo fazendo outra coisa, tenho o anseio de construir em meus alunos o gosto pelo aprender, da mesma forma que professores meus, em mim o fizeram. (**Aluno A1**)

Embora esteja em processo de formação, como os alunos A4, A5, A8 e A9, o aluno A7, pretende seguir carreira docente.

[...] Pretendo atuar em salas de aulas, porque gosto de transmitir conhecimentos científicos e principalmente ensinar ciência. (**Aluno A7**).

Neste contexto, podemos verificar um dos objetivos do programa em incentivar a

docência, vivência e entendimento da realidade escolar e participar em atividades, projetos e criação/elaboração de métodos e técnicas que possam despertar o interesse e a aproximação da Física junto aos alunos.

Atuo na área de formação a docência. Para mim, foi uma descoberta. Não imaginava que me encontraria sendo professor. Não vejo a profissão como um simples ato mecânico de transmitir conhecimento. Encaro como uma ótima oportunidade de fazer parte da vida de pessoas, onde posso compartilhar algo que vai além de acrescentar conhecimento, mas transmitir impressões da alma humana através da Física, e quem sabe, ajuda-los a serem pessoas melhores. **(Aluno A4)**

O aluno A5 compara a carreira docente com outras profissões em que lhe rende uma condição salarial maior, em paralelo com a bolsa, realiza assistência técnica em computadores para complementar sua renda. Ainda não atuou na carreira docente, e sente-se desmotivado à tal. Para o aluno A8, a área docente não será uma opção para sua futura profissão, o aluno tem interesse na pesquisa científica e não pensa em atuar como professor.

Alguns alunos estão no programa desde que ingressou no curso de licenciatura, como o caso do aluno A5, outros, participaram do PIBID mas saíram do projeto para migrarem à outro programa, contudo acabaram voltando (Aluno A8), ou simplesmente para não ficarem sem bolsa (Aluno A9). Já o aluno A4, faz parte do projeto e pretende sair do PIBID apenas quando concluir o curso de graduação.

### **Considerações Finais**

Percebemos que o que desmotiva os alunos a seguirem carreira docente na Educação Básica, não são apenas condições do trabalho docente, e sim o sistema de modo geral, bem como a maneira como é tratada a educação no país, onde o professor não têm voz (Nóvoa, 1999), e não há incentivo a melhoria da qualidade do Ensino de maneira palpável e concreta. Como relata Tardif (2011), precisamos considerar o professor como o principal agente do sistema escolar, pois é este quem carrega nos ombros a responsabilidade pela missão educativa na formação do cidadão.

Visualizamos assim, que a influência do PIBID em relação aos alunos é uma opção de bolsa, visto que grande parte dos alunos (com exceção do aluno A1) não vislumbram uma carreira docente, mas, que o PIBID colaborou com ampliação de conhecimento em relação ao ensino-aprendizagem dos alunos, ou seja, que é preciso estratégias e metodologias para que possamos transpor o ensino da melhor forma.

## Referências

- BRASIL. **Escassez de professores no Ensino Médio**: propostas estruturais e emergenciais. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>>, Acesso em 06. nov. 2013.
- BRASIL. **Alteração da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em <http://www.furb.br/proen/pibid/destaquespibid/sancionadalei12796/lei127962013.pdf>, Acesso em 20. nov. 2013.
- CAPES. **Editais e Seleções**. Disponível em <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital\\_001\\_PIBID\\_2011.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital_001_PIBID_2011.pdf)>, Acesso em 18. nov. 2013.
- GODOY, Arilda Schimdt. Pesquisa qualitativa, tipos fundamentais. **Revista Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20 – 29, junho 1995.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisas em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U, 2007.
- NÓVOA, António. Os professores na virada do milênio: Do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n.1, p.11-20, 1999.
- PAREDES, Giuliana Gionna Olivi; GUIMARÃES, Orliney Maciel. Compreensões e Significados sobre o PIBID para a Melhoria da Formação de Professores de Biologia, Física e Química. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 34, nº 4, 2012.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 12º ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

## APÊNDICE I

*Caros alunos pibidianos,*

*As questões propostas abaixo têm como objetivo a realização de um trabalho de conclusão de curso, voltado à importância do PIBID na formação do futuro docente e como esta vem modificando a atuação/estudo/comprometimento/criatividade do novo professor. Gostaríamos de sua participação para esta pesquisa de vínculo educativo. Qualquer dúvida ou sugestão, por favor, entre em contato pelo email [gerlinelima@gmail.com](mailto:gerlinelima@gmail.com).*

*Agradeço a participação.*

- 1) Em qual semestre do curso você está? Em caso de conclusão do curso, em que ano se formou?
- 2) Como você soube da existência do PIBID?
- 3) O PIBID fez/faz parte de sua escolha como programa de apoio à formação ou como opção de bolsa? Por favor, comente.
- 4) Há quanto tempo faz/fez parte do PIBID?
- 5) O PIBID lhe ajudou/ajuda em seu desenvolvimento no curso de Física? De que maneira e em quê?
- 6) Você pensava/pensa em seguir carreira docente? Se não, o que lhe fez se interessar por este projeto?
- 7) Como sabemos ser professor não é fácil. Um bom professor de Física deve dominar o conteúdo, manter-se atualizado no seu campo de conhecimento, ser didaticamente versátil, ser criativo, criando diversas possibilidades metodológicas para ensinar, etc. Pensando em tudo isso, escreva o que você destaca de positivo e também de negativo no PIBID que você participa/participou.
- 8) O programa mudou sua visão sobre ensinar Física? Como você pensava ensinar Física antes do PIBID e agora?
- 9) Você como participante do projeto PIBID visualizou possíveis melhoras sobre os alunos atendidos? Quais melhoras você considera que houve?
- 10) Você acredita na importância do PIBID para a formação de professores? Por favor, apresente argumentos.
- 11) Você considera o sistema de ensino de Física atual desmotivadora a carreira docente? Por quê?
- 12) Em que área de formação você está atuando? Em caso da área docente, Por qual razão está atuando na área? Em caso de outras áreas, o que o motivou a esta e por que não seguiu carreira de professor?
- 13) Por quais razões você saiu do projeto PIBID?